

AMADO GABRIEL DA SILVA / IA

A IGREJA DO DIABO II

FÉ, RAZÃO E OS PARADOXOS
DA JUSTIÇA DIVINA



Não é a fé que está em julgamento.
É a certeza quando vira poder.



SPINOZA



NIETZSCHE



HUME



KANT



SARAMAGO



VOLTAIRE



RUSSELL



EINSTEIN

*Perguntas que atravessaram os séculos.
Dúvidas que ainda não morreram.*

A Igreja do Diabo II

Fé, razão e os paradoxos da justiça divina

Amado Gabriel da Silva / IA

Introdução

Uma conversa entre a fé, a dúvida e a razão

Desde que o homem começou a olhar para o céu, fez uma pergunta que talvez seja a mais antiga de todas:

Existe algo além de nós?

Da pergunta nasceu a esperança.

Da esperança nasceram os deuses.

Dos deuses nasceram as religiões.

E das religiões nasceram templos, guerras, santos, heróis, mártires e também muitas dúvidas.

Este pequeno livreto não pretende provar que Deus existe ou que Deus não existe. Uma tarefa dessa dimensão talvez seja maior que a própria humanidade.

Seu objetivo é outro: reunir algumas das vozes que, ao longo dos séculos, ousaram fazer perguntas incômodas.

Porque a dúvida também é uma forma de respeito.

O homem que pergunta "e se eu estiver enganado?" talvez esteja mais próximo da verdade do que aquele que declara possuir a verdade absoluta.

A história mostra que muitas crueldades foram cometidas em nome de Deus.

Mas também mostra que muitas bondades nasceram da fé.

O problema filosófico começa quando uma crença deixa de ser uma busca pessoal e passa a ser uma certeza imposta.

Quando a humildade desaparece, a religião pode transformar-se em poder.

Este livreto reúne críticas dirigidas principalmente às interpretações humanas da religião, às instituições religiosas e aos problemas filosóficos presentes nas ideias de pecado, punição eterna, revelação e justiça divina.

Não se trata de julgar pessoas religiosas.

O verdadeiro debate não é entre bons e maus, crentes e descrentes.

É entre perguntas e respostas prontas.

Entre a consciência livre e a obediência cega.

Entre o mistério do universo e a pretensão humana de possuir sua explicação definitiva.

Talvez a maior homenagem que alguém possa prestar ao desconhecido seja admitir:

"Há coisas que não sei."

E talvez essa frase simples seja uma das formas mais antigas de sabedoria.

Sumário

Introdução

A Religião / O Cristianismo (o fenômeno humano)

A Bíblia – Novo Testamento

A Bíblia – Velho Testamento

Jesus Cristo (a figura histórica)

Deus (o conceito filosófico)

O Tomismo (a grande tentativa racional de provar Deus)

O Céu, o Inferno e a Justiça Divina (as consequências morais)

Quando Deus Talvez Prefira os Ateus (a ironia final)

Epílogo

A Religião / O Cristianismo



Baruch Spinoza

“A ignorância gera a religião.”



David Hume

“O erro nunca se propaga tanto quanto quando é protegido pelo poder e pela autoridade.”



Blaise Pascal

“Os homens nunca fazem o mal tão completa e alegremente como quando o fazem por convicção religiosa.”



Carl Sagan

“Não é possível convencer um crente de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências; baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar.”



Friedrich Nietzsche

“O cristianismo é uma metafísica de carrasco.”

“O cristianismo tomou o partido de tudo o que é fraco, baixo e malogrado; fez um ideal da oposição aos instintos de conservação da vida forte.”



Ludwig Feuerbach

“Deus não criou o homem; o homem criou Deus à sua imagem.”



Sigmund Freud

“A religião é uma ilusão, derivada dos desejos mais antigos e intensos da humanidade.”



F. M. Knowles

“Aqueles que proclamam sua fé com orgulho frequentemente têm medo ou preguiça de procurar a verdade.”

A Bíblia – Novo Testamento

✧ George W. Foote

“As mulheres ainda sentirão orgulho por nunca terem contribuído com uma linha sequer na redação da Bíblia.”

✧ Thomas Jefferson

“A Bíblia contém uma mistura de coisas que são boas e coisas que são absurdas.”

✧ Nietzsche

“Eu não poderia crer num Deus que não soubesse dançar.”

✧ Nietzsche

“O cristianismo é a religião da compaixão, mas a compaixão é a prática do niilismo.”

A Bíblia – Velho Testamento

Os episódios em que Deus julga e destrói

A provocação de Saramago



José Saramago – Caim

“Deus é o mais cruel dos personagens da Bíblia, aquele que menos merece o respeito dos homens.”

Os episódios em que Deus julga e destrói:

Saramago questiona, através da personagem Caim, uma pergunta incômoda:

Se Deus é infinitamente justo e bom, como interpretar os episódios bíblicos em que cidades inteiras são destruídas, povos inteiros são condenados e inocentes sofrem junto com culpados?

Entre os episódios frequentemente discutidos:



O Dilúvio

A humanidade é destruída quase completamente por causa da corrupção dos homens.

A pergunta filosófica:

Como uma justiça perfeita pode punir também aqueles que não tiveram escolha sobre o comportamento de outros?



Sodoma e Gomorra

As cidades são destruídas por sua perversidade.

A pergunta:

A destruição coletiva pode ser considerada justiça quando atinge todos, inclusive quem não participou das faltas atribuídas ao grupo?



A mulher de Ló

Transformada em sal ao olhar para trás.

A pergunta:

Uma dúvida, uma hesitação ou um último vínculo com o passado merece uma punição definitiva?

✧ Jó

Um homem justo sofre para que sua fé seja provada.

A pergunta:

Pode existir uma justiça perfeita quando o sofrimento de um inocente se torna parte de uma experiência ou teste?

✧ Caim e Abel

O primeiro assassinato humano surge logo no início da narrativa bíblica.

A pergunta:

Se Deus conhece o coração dos homens e seus destinos, como compreender a criação de seres capazes de cometer tais atos?

A provocação de Saramago

O problema não é apenas acreditar em Deus.

O problema filosófico é tentar conciliar a ideia de um Deus absolutamente bom, absolutamente poderoso e absolutamente justo com histórias em que aparecem sofrimento, punição coletiva e destruição.

A pergunta permanece:

Se Deus não pode impedir o sofrimento, talvez não seja onipotente.

Se pode impedir e não impede, como explicar sua bondade?

Se tudo acontece por uma razão superior, quem decide qual razão é aceitável?

✧ Voltaire

“A superstição coloca o mundo inteiro em chamas; a filosofia apaga-as.”

Jesus Cristo

✧ Bruno Bauer

“A figura de Jesus, tal como apresentada nos evangelhos, é uma construção histórica posterior.”

✧ Thomas Paine

“Não há autoridade suficiente nos evangelhos para provar que foram escritos pelos homens a quem são atribuídos.”

✧ Bertrand Russell

“Há defeitos muito graves no caráter moral de Cristo, como aparece nos evangelhos.”

Deus

✧ Albert Einstein

“Acredito no Deus de Spinoza, que se revela na harmonia de tudo o que existe, não em um Deus que interfere nos destinos humanos.”

✧ Einstein

“Se as pessoas são boas apenas por medo de punição e esperança de recompensa, então somos realmente um grupo muito desprezível.”

✧ Paradoxo de Epicuro

“Se Deus quer impedir o mal e não pode, não é onipotente.

Se pode e não quer, não é bom.

Se pode e quer, de onde vem o mal?”

✧ David Hume

“A quantidade de sofrimento no mundo é uma dificuldade para a ideia de uma divindade infinitamente boa e poderosa.”

✧ Robert Green Ingersoll

“Por que somos tão presunçosos a ponto de achar que um ser infinito precisa do nosso louvor?”

✧ Anatole France

“Se cinco bilhões de pessoas acreditam numa coisa estúpida, essa coisa continua sendo estúpida.”

O Tomismo em queda livre?

✠ São Tomás de Aquino (1225–1274), o universo moderno e o problema da criação

Durante séculos, as Cinco Vias de São Tomás de Aquino foram consideradas uma das maiores construções filosóficas em defesa da existência de Deus.

Partiam de cinco ideias principais:

- o movimento exige um primeiro motor;
- as causas exigem uma causa primeira;
- os seres contingentes apontam para um ser necessário;
- os graus de perfeição apontam para uma perfeição máxima;
- a ordem da natureza sugere uma inteligência organizadora.

Mas o conhecimento moderno trouxe perguntas novas.

O tamanho do universo

A Idade Média imaginava um cosmos pequeno, organizado em torno da Terra.

A astronomia moderna revelou bilhões de galáxias e possivelmente trilhões de planetas.

Se existem incontáveis mundos onde condições semelhantes às da Terra podem surgir, a vida deixa de parecer um acontecimento único destinado exclusivamente ao homem e passa a ser uma possibilidade estatística de um universo imenso.

A antiga pergunta muda:

O universo foi feito para nós?

Ou nós somos uma das possibilidades que surgiram dentro dele?

O problema do mal na natureza

A natureza revela beleza, mas também revela sofrimento.

A evolução mostra que a vida se desenvolve por competição, seleção e adaptação.

Predadores, doenças, parasitas e catástrofes naturais não parecem seguir uma moral humana.

Surge novamente a antiga questão:

Como conciliar um criador infinitamente bom e perfeito com um mundo onde o sofrimento parece fazer parte da própria estrutura da existência?

O início do universo

O Big Bang descreve a evolução do universo desde seus primeiros momentos conhecidos, mas a pergunta permanece:

O que havia antes?

A física moderna investiga hipóteses como universos cíclicos, flutuações quânticas e multiversos.

Essas teorias não provam a inexistência de Deus.

Mas mostram que perguntas antes reservadas à metafísica passaram também a ser investigadas pela ciência.

A antiga "causa primeira" de São Tomás encontra uma nova dificuldade:

Talvez o universo não precise de uma explicação externa.

Talvez a própria realidade contenha, em suas leis, a explicação de sua existência.

A pergunta final

A ciência não matou Deus.

Mas retirou do homem uma antiga certeza:

a de que ele ocupava o centro do palco do universo.

O Céu, o Inferno e a Justiça Divina

Reflexão final

✧ David Hume

“Os sofrimentos dos condenados por toda a eternidade seriam uma punição infinitamente desproporcional a qualquer crime cometido durante uma vida finita.”

✧ Bertrand Russell

“Uma pessoa que acredita no inferno eterno não pode ser considerada moralmente superior a alguém que rejeita essa ideia por considerá-la cruel.”

✧ Voltaire

“É uma das maiores extravagâncias da razão imaginar um ser infinito punindo eternamente criaturas finitas por erros cometidos durante poucos anos de existência.”

✧ Immanuel Kant

“A moralidade perde seu valor quando a virtude é praticada apenas esperando uma recompensa.”

✧ Friedrich Nietzsche

“O cristianismo inventou o inferno para governar pela ameaça e o céu para consolar pela promessa.”

✧ José Saramago

“O Deus que aceita o sofrimento dos inocentes e reserva castigos eternos aos homens é uma ideia difícil de conciliar com a justiça.”

✧ Epicuro (interpretação do problema do mal)

“Uma eternidade de sofrimento não pode ser a resposta de uma justiça perfeita; seria apenas a eternização do castigo.”

✧ Arthur Schopenhauer

“Se o mundo é obra de um Deus perfeitamente bom, o espetáculo da existência é um enigma difícil de explicar.”

✧ Mark Twain

“O medo do inferno criou mais hipocrisia do que santidade.”

Reflexão final

Se o Céu for apenas uma recompensa pela obediência, transforma a bondade em interesse.

Se o Inferno for uma punição eterna por erros temporários, transforma a justiça em vingança.

E se a moral precisa de uma ameaça infinita para existir, talvez ela não seja moral — seja apenas medo.

Quando Deus Talvez Prefira os Ateus

A hipótese mais incômoda

Nota final

✧ Voltaire

“É perigoso estar certo em questões nas quais as autoridades estão erradas.”

✧ Bertrand Russell

“Se existe um Deus justo, ele provavelmente valorizará mais um homem honesto que duvida do que um homem desonesto que acredita.”

✧ Friedrich Nietzsche

“A fé significa não querer saber o que é verdade.”

✧ José Saramago

“Deus é o silêncio do universo, e o homem o grito que dá sentido a esse silêncio.”

✧ Anatole France

“Para saber se uma ideia é absurda, basta observar quantos homens poderosos dependem dela.”

A hipótese mais incômoda

Talvez Deus prefira os ateus.

Não os ateus arrogantes que negam tudo sem pensar, mas aqueles que, diante do mistério do universo, tiveram a honestidade de dizer:

“Não sei.”

Talvez o Criador admire mais uma dúvida sincera do que uma certeza fabricada.

Talvez o homem que faz o bem sem esperar prêmio seja mais próximo da bondade verdadeira do que aquele que pratica virtudes apenas para comprar um lugar no Paraíso.

Talvez o Inferno tenha sido criado pelos homens porque Deus, se existe, não teria necessidade de ameaçar suas criaturas.

E talvez o maior pecado contra Deus seja afirmar conhecer exatamente aquilo que ninguém pode provar.

Nota Final

Algumas frases atribuídas a autores famosos nesse tipo de coletânea (principalmente Russell, Saramago, Einstein e Nietzsche) circulam com versões adaptadas. O valor literário permanece, mas para uma publicação séria eu marcaria como "atribuído a" quando não houver fonte segura.

Nota final do capítulo

✧ H. G. Wells

“O maior mal no mundo hoje é a religião cristã.”

✧ Arthur Schopenhauer

“As religiões são como vagalumes: precisam da escuridão para brilhar.”

✧ Bertrand Russell

“O problema do mundo é que os tolos são cheios de certeza e os sábios cheios de dúvidas.”

✧ Textos Hindus

“Faz de tua conduta a tua religião.”

✧ Confúcio

“Exigir dos outros o que não exigimos de nós mesmos é a origem de muitos males.”

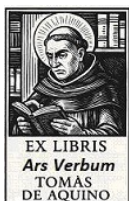
Nota

A dúvida é muitas vezes mais próxima da filosofia que a certeza.

Epílogo

A dúvida como última forma de respeito.

O pensamento humano avançou menos pelos que disseram 'eu possuo a verdade' e mais pelos que perguntaram 'e se eu estiver enganado?'



Outros textos do Autor

- * **A Atual Conjuntura** As excentricidades do mundo moderno.-
Geopolítica Atualidades
- * **A Cozinha do Futuro** Cozinha internacional
Gastronomia Receitas
- * **A Dieta do Futuro** Refeições de baixa caloria de outros países
Gastronomia Técnicas
- * **A Redenção pela Ética** Reflexões
Filosofia Ética
- * **Avulsos & Genéricos** Reflexões contemporâneas.
Diálogos com a IA Diversos
- * **Chão da Obra - A Notável Gestão de Obras do EngWhere**
Orçar, planejar, acompanhar, controlar, suprir, manter
Gestão Obras Em elaboração
- * **Engenharia de Obra de Verdade** O que a faculdade não ensina
Gestão Memórias
- * **Manual do Quintal Zelo & Bondade** - Trato dos animais do bosque
Jardinagem Memórias
- * **O Estilo é o Homem** A arte de escrever
Escrita Dicas
- * **O Jantar no Presídio** Etiqueta radical na mesa
Comportamento Etiqueta
- * **O Nome da Cefetina é Misér1a**
Sociologia Memórias
- * **A Igreja do Diabo II** Fé, razão e os paradoxos da justiça divina
Teologia Dúvidas que ainda não morreram
- * **Os primeiros 12 meses do bebê inteligente** - Desenvolvimento da vivacidade
Puericultura Desenvolvimento
- * **Síndrome por Conjunção**
Medicina Geriatria
- * **Diversos** Paulo Freire em Quadrinhos
- * **Textos em lançamento**
Requintes da Dona Encrenca e sua Cozinha Encantada

Acessar o Diversificado Site do EngWhere

Downloads gratis - <https://www.engwhere.com.br/planetamorte/visao-geral.html>

Desde que o homem levantou os olhos para o céu, nasceu uma pergunta:

há algo além de nós?

Da pergunta nasceu a fé.

Da fé nasceram religiões, templos, esperanças — e também guerras, dogmas e disputas pela posse da verdade.

- A Igreja do Diabo II* não é um julgamento contra a fé, mas um encontro com as grandes dúvidas que acompanharam a humanidade.

Aqui estão reunidas vozes de filósofos, escritores e pensadores que ousaram perguntar:

Pode existir uma justiça perfeita diante do sofrimento?

Pode uma moral baseada no medo ser verdadeira moral?

Será a dúvida uma fraqueza ou a forma mais honesta de buscar a verdade?

Entre Spinoza, Nietzsche, Kant, Saramago, Voltaire, Russell, Einstein e outros, surge um antigo conflito:

A necessidade humana de acreditar
contra

a necessidade humana de compreender.

Talvez a maior sabedoria não esteja em afirmar:

"Eu conheço a verdade."

Mas em ter coragem de dizer:

"Eu ainda estou procurando."

Paradoxos do livreto:

Um diálogo entre fé, razão e os limites da certeza humana;

Um Deus perfeitamente justo diante do sofrimento;

Uma moral que depende de recompensa;

Uma certeza que vira instrumento de poder;

Uma dúvida que pode ser mais honesta que uma convicção.